

**A SOCIAL-DEMOCRACIA**

O que é, o que propõe para o Brasil

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

1ª edição

São Paulo, março de 1990

Documento elaborado pelo escritório político do  
senador Fernando Henrique Cardoso  
sob a coordenação de Eduardo Graeff.

Rua dos Ingleses, 325

São Paulo - SP

CEP 01329

## **APRESENTAÇÃO**

De repente a social-democracia virou moda no Brasil.

Isto é bom na medida em que reflete o prestígio crescente da social-democracia no mundo e ajuda a despertar o interesse pelas suas propostas.

Modas, no entanto, podem ir embora tão depressa como vieram se não trouxerem uma mensagem realmente nova e importante para a sociedade. Antes que isso aconteça, cabe um esforço para discutir seriamente a mensagem da social-democracia - o que representa no mundo hoje, que rumos aponta para o Brasil.

Este livreto busca contribuir para essa discussão. Embora tenha sido feito pensando especialmente nos militantes e simpatizantes do meu partido, o PSDB, ele se destina a todos os que se interessam pelas propostas da social-democracia, seja para apoiar ou criticar.

Não se trata - convém esclarecer - de um documento partidário. O que se apresenta aqui é uma interpretação pessoal das idéias social-democráticas, embora reflita, como é natural, posições assumidas em documentos oficiais do PSDB.

A democracia em geral, e a social-democracia ainda mais, precisa de partidos modernos, que sejam democráticos no seu funcionamento interno, contem com uma base ampla de militantes e, principalmente, tenham uma mensagem programática clara para os seus próprios quadros e para a sociedade.

Espero que este livreto contribua de fato para difundir a mensagem da social-democracia e, deste modo, ajude a aprimorar a vida partidária no PSDB e em todos os partidos empenhados em transformar a sociedade brasileira pela via democrática.

*FERNANDO HENRIQUE CARDOSO*

## SUMÁRIO

### I - QUE É SOCIAL-DEMOCRACIA

#### ESQUERDA X DIREITA

*Qual é a posição ideológica da social-democracia?*

#### DEMOCRACIA X DITADURA

*O que diferencia a social-democracia de outras correntes que se consideram democráticas?*

#### REFORMA X REVOLUÇÃO

*A social-democracia quer realmente transformar a sociedade ou apenas aliviar suas injustiças?*

#### TRABALHO X CAPITAL

*De que lado ficam os social-democratas nos conflitos trabalhistas?*

#### ESTADO X INICIATIVA PRIVADA

*A social-democracia quer a estatização da economia?*

#### CAPITALISMO X SOCIALISMO

*Qual é o modelo de organização da sociedade da social-democracia?*

### II - A SOCIEDADE DEMOCRÁTICA (UMA OLHADA NO FUTURO)

#### UNIDADE NA DIVERSIDADE

*Qual a posição da social-democracia em política internacional?*

#### DESENVOLVIMENTO SEM MARGINALIZAÇÃO

*É preciso se preocupar com reformas sociais quando os avanços da ciência e tecnologia parecem garantir o bem-estar geral?*

#### PLURALISMO E TRANSPARÊNCIA

*Como a social-democracia encara as mudanças recentes no mundo socialista?*

#### EFICIÊNCIA COM RESPONSABILIDADE

*A "perestroika" não é o reconhecimento da superioridade da economia capitalista?*

### III - AS PROPOSTAS DA SOCIAL-DEMOCRACIA PARA O BRASIL

#### A BARREIRA DO ATRASO

*Dá para pensar em bem-estar para todos num país subdesenvolvido?*

#### SAÍDAS DA CRISE

*Como tirar o Brasil da crise econômica sem sacrificar mais o trabalhador?*

#### UM NOVO MODELO ECONÔMICO

*Quais são as opções do Brasil para retomar o seu desenvolvimento?*

#### O PAPEL DO CAPITAL ESTRANGEIRO

*As empresas multinacionais são um apoio ou uma ameaça à nossa economia?*

## REVOLUÇÃO EDUCACIONAL

*Como um país semi-analfabeto pode entrar na corrida tecnológica?*

## REDISTRIBUIÇÃO DE RENDA

*Que fazer concretamente para elevar o nível de vida do trabalhador brasileiro?*

## REFORMA AGRÁRIA

*Pode-se pensar em justiça social no Brasil sem resolver o problema dos sem-terra?*

## MEIO-AMBIENTE

*O Brasil será capaz de desenvolver sua economia sem sacrificar a ecologia?*

## REFORMA DO ESTADO

*É certo apontar o estado como o grande vilão da crise brasileira?*

## REFORMA TRIBUTÁRIA

*Como conseguir mais recursos para educação, ciência e tecnologia, programas sociais, reforma agrária, meio-ambiente etc. sem aumentar impostos?*

## PARLAMENTARISMO

*Pode-se considerar a democracia consolidada no Brasil depois da Constituinte?*

## IV - A SOCIAL-DEMOCRACIA BRASILEIRA E OS PARTIDOS

## ***I - QUE É SOCIAL-DEMOCRACIA***

Social-democracia é uma corrente política que quer corrigir as injustiças sociais e melhorar as condições de vida do povo através de reformas livremente consentidas pela sociedade, dentro de um regime democrático.

A social-democracia é uma das principais forças políticas do mundo neste século. Países como a Inglaterra, Alemanha, Bélgica, Holanda, Suécia, Noruega, Dinamarca, Austrália, França, Espanha e Portugal são ou foram governados por partidos de orientação social-democrática. Em outros países onde os social-democratas nunca estiveram no governo, as idéias social-democráticas, aliadas à mobilização do povo, inspiraram reformas que acabaram sendo realizadas por outros partidos.

Em poucas palavras, a social-democracia luta pela manutenção e ampliação das liberdades democráticas; pela valorização do trabalho e a elevação do nível de vida dos trabalhadores; pela subordinação do poder econômico ao controle democrático da sociedade.

Os ideais da social-democracia, que no começo do século pareciam "subversivos", tornaram-se amplamente aceitos. Hoje todo mundo se diz a favor da democracia, da justiça social e da participação do povo nas decisões. Ou pelo menos evita falar contra. Por isso, para saber o que a social-democracia representa, convém ir além das declarações gerais e ver mais de perto o que os social-democratas pensam - e como atuam na prática - em relação a alguns dilemas políticos do mundo de hoje.

## ESQUERDA X DIREITA

### *Qual é a posição ideológica da social-democracia?*

Se esquerda significa ser contra a ordem social existente, e direita a favor, a social-democracia é sem dúvida uma corrente de esquerda.

Um social-democrata é antes de tudo alguém que tem senso crítico - que percebe as injustiças da sociedade e não tem medo de se opor a elas, mesmo correndo o risco de passar por subversivo ou sonhador.

Ser "de esquerda", neste sentido, é o mesmo que ser "progressista". É acreditar que tudo na vida muda, se transforma, e que é melhor ajudar conscientemente a mudança do que ficar parado no tempo, agarrado aos privilégios, à ideologia, às conveniências políticas, enfim, a tudo o que faz as pessoas "de direita" defenderem a ordem estabelecida apesar das injustiças, da miséria e da violência que ela produz.

Mas é bom ter cuidado com as palavras. No Brasil, no meio das elites, pouca gente admite que é de direita. As pessoas mais reacionárias dizem que são "de centro", ou até "de centro-esquerda". Em compensação, muita gente que se considera de esquerda é antes de tudo atrasada - não consegue perceber as mudanças que aconteceram no mundo neste século e continua lutando contra um tipo de sociedade que de fato já não existe.

Como se isso não bastasse, muita gente pouco instruída confunde ser de direita com ser direito, honesto, reto, bom caráter, e esquerda com o contrário disto - o errado, do contra, criador de caso.

Por tudo isso, se queremos realmente saber o que é a social-democracia, é melhor se preocupar mais com o conteúdo das propostas do que com rótulos ideológicos. Vamos ao conteúdo, então.

## DEMOCRACIA X DITADURA

*O que diferencia a social-democracia de outras correntes que se consideram democráticas?*

A social-democracia européia nasceu na luta pelo direito de voto, pela soberania do voto popular e pelas liberdades de expressão e organização das classes populares, contra os privilégios dos reis, da nobreza e da burguesia. Em toda parte, os social-democratas se destacam na luta a favor dos direitos humanos e das instituições democráticas, contra todas as formas de discriminação, violência e opressão entre pessoas, grupos ou nações.

Para os social-democratas, a democracia é um valor fundamental, do qual não abrem mão em nenhuma hipótese. Isto os diferencia claramente de outras correntes políticas.

Os liberais conservadores, que costumam falar como se fossem os pais da democracia, parecem muitas vezes ter mais horror do povo do que dos ditadores, principalmente quando imaginam que a participação do povo na política pode questionar o direito de propriedade. Por isso, acabaram muitas vezes apoiando regimes ditatoriais e tolerando violações dos direitos humanos (como no Brasil depois de 1964).

Por seu lado, muitos comunistas e socialistas ainda vêem a democracia, não como um princípio permanente, mas como uma tática temporária para acumular forças à espera da revolução que deverá estabelecer a "ditadura do proletariado".

Um social-democrata coerente não vai nunca compactuar com qualquer forma de ditadura, mesmo que a ditadura venha enrolada na bandeira da mudança social.

## REFORMA X REVOLUÇÃO

*A social-democracia quer realmente transformar a sociedade ou apenas aliviar suas injustiças?*

Social-democracia significa mudanças com liberdade. Se por revolução se entende mudança do regime político e social por meio da violência, a social-democracia não é, decididamente, um movimento revolucionário.

Os social-democratas do século passado eram em geral revolucionários. Pregavam claramente - na linha do **Manifesto Comunista** de Marx e Engels - a derrubada violenta do sistema capitalista, destruindo o estado vigente e abolindo a propriedade privada dos meios de produção.

Já no fim do século esse movimento se dividiu em dois. Uma corrente continuou a pregar a revolução com base nas idéias de Marx e, a partir da Revolução Russa, com base nas idéias e na ação política de Lenin. Esta é a origem dos partidos comunistas atuais e de outros partidos que se denominam marxistas-leninistas.

Outra corrente rejeitou os métodos revolucionários e se voltou para a disputa do poder político pelo voto, buscando transformar a sociedade capitalista através de reformas graduais. Daí evoluíram os partidos social-democráticos europeus da atualidade, que às vezes também se chamam socialistas, como na França, Espanha e Portugal, ou trabalhistas, como na Inglaterra.

Os social-democratas querem fazer suas propostas avançar pelo convencimento, não pela imposição. Isto pode tornar as mudanças mais lentas, talvez. Mas não significa que elas tenham de ser superficiais ou limitadas.



## TRABALHO X CAPITAL

*De que lado ficam os social-democratas nos conflitos trabalhistas?*

Decididamente, do lado dos trabalhadores. Não basta afirmar que todos os homens nascem livres e iguais, se uma minoria concentra toda a riqueza e o poder na sociedade e a maioria não consegue uma retribuição justa pelo seu trabalho. Igualdade real, para a social-democracia, significa salários crescentes e oportunidades iguais de crescer e se desenvolver como ser humano para todos os trabalhadores e filhos de trabalhadores.

A social-democracia não quer acirrar as lutas de classes. Ela simplesmente reconhece que essas lutas existem na mesma medida em que existem desigualdades injustificáveis e exploração dos trabalhadores na sociedade. E afirma que a exploração e as desigualdades são superáveis - que uma distribuição mais equilibrada da riqueza é possível e necessária, sem que para isso a luta de classes precise virar uma guerra sangrenta.

Isto não significa que os trabalhadores devam esperar sentados o "crescimento do bolo" da riqueza. Em todos os países onde a fatia do trabalho nesse bolo aumentou proporcionalmente, foi graças à pressão organizada dos próprios trabalhadores, através dos seus sindicatos e partidos.

Por isso um elemento essencial da democracia, para os social-democratas, é a liberdade sindical ou, falando mais amplamente, a liberdade para os trabalhadores se organizarem e conseguirem maior participação, tanto na distribuição da riqueza como nas decisões.

## ESTADO X INICIATIVA PRIVADA

### *A social-democracia quer a estatização da economia?*

Não. A social-democracia assegura a propriedade privada e a liberdade de empresa. Mas afirma também que esses direitos têm por contrapartida deveres ou responsabilidades das quais o empresário/proprietário não pode fugir.

Para a social-democracia a questão fundamental não é quem é o dono da empresa, mas quais são os resultados do seu funcionamento para a sociedade. A empresa é eficiente? Aplica tecnologia atualizada? O preço e a qualidade dos produtos são competitivos? Paga salários crescentes? Oferece emprego estável e boas condições de trabalho? Paga os impostos regularmente? Obedece às leis trabalhistas e de proteção do meio ambiente?

Se as respostas a essas perguntas são positivas, não há, em princípio, razão para estatizar ou interferir no funcionamento normal de uma empresa privada.

Governos social-democratas podem promover, como já promoveram, a estatização de empresas. Mas também podem privatizar ou desativar empresas estatais ineficientes - como começa a ser feito, aliás, pelo próprio socialismo da "perestroika", que descobriu que a estatização total da economia gera ineficiência e estagnação.

A social-democracia não aceita, por outro lado, a tese do "quanto menos governo melhor". Primeiro, porque nem sempre as leis do mercado e da livre concorrência são capazes de harmonizar automaticamente os interesses particulares e o interesse geral da sociedade, como afirmam os liberais. E hoje, em muitos ramos da economia, não existe concorrência e sim monopólio, o que dá a algumas empresas gigantes - privadas ou estatais - oportunidade de aumentar seus lucros, não pela eficiência, mas à custa do prejuízo de outras empresas e do resto da sociedade. Por tudo isso, nos países capitalistas desenvolvidos, o estado nunca deixou de intervir na economia, direta ou indiretamente, para evitar crises, impulsionar o desenvolvimento, conter abusos do poder econômico contra os assalariados, pequenos produtores, consumidores, o meio ambiente.

Segundo, e mais importante, o estado, para a social-democracia, tem responsabilidades diretas em relação ao bem-estar social. Além de melhores salários, a elevação do nível de vida dos trabalhadores requer leis de proteção do trabalho e serviços públicos eficientes e acessíveis a todos nas áreas de saúde, educação, previdência, transportes coletivos etc. Os maiores avanços nesse sentido, nos países capitalistas desenvolvidos, foram conseguidos através do estado, quase sempre por influência dos social-democratas.

O fundamental para a social-democracia não é, assim, que o estado seja pequeno ou grande, mas que tenha o tamanho e as funções correspondentes às necessidades do conjunto da sociedade.

## CAPITALISMO X SOCIALISMO

*Qual é o modelo de organização da sociedade da social-democracia?*

A social-democracia não propõe um modelo acabado, mas um caminho para a transformação da sociedade - o caminho democrático.

Com certeza esse caminho deve levar a algo melhor do que a sociedade capitalista. O capitalismo exalta a liberdade individual, promove a competição e com isso estimula a eficiência na produção e o progresso tecnológico. Ao mesmo tempo, empobrece as relações pessoais, isola o indivíduo, concentra a riqueza, agrava as desigualdades sociais e até hoje condena grande parte do povo ao desemprego e à miséria, mesmo nos países mais desenvolvidos - isto para não falar das tremendas desigualdades entre as nações.

Mas a construção de uma nova sociedade também deve aprender com os erros do socialismo, tal como o conhecemos neste século. O socialismo real conseguiu nivelar as condições de vida ao preço de sufocar o indivíduo, inibir a competição e gerar ineficiência na economia. E acabou readmitindo as desigualdades pela porta dos fundos, transformando a "ditadura do proletariado" em ditadura de uma camada privilegiada de funcionários do estado e do partido dominante.

Não se constrói o futuro sobre ilusões. A social-democracia não esconde nem justifica os defeitos das sociedades capitalistas nem das socialistas. Sabe, por outro lado, que não se constrói o futuro dando as costas para o que há de bom no presente.

Para os social-democratas, a prática da democracia, seu aperfeiçoamento constante, é o melhor caminho para a construção de uma sociedade que some as qualidades e supere os defeitos do capitalismo e do socialismo.

## **II - A SOCIEDADE DEMOCRÁTICA (UMA OLHADA NO FUTURO)**

Não há como prever exatamente aonde vai chegar a sociedade pelo caminho das mudanças democráticas. Aliás, não há por que pensar que existe um ponto final para as mudanças - um estágio ideal de desenvolvimento aonde todas as sociedades deveriam chegar um dia. Escolher conscientemente o caminho democrático é entender que o futuro da sociedade só pode ser resultado de muitos ideais diferentes, sustentados por diferentes partidos e interesses. E que esse resultado é sempre provisório, está sempre sujeito a novas mudanças.

Contudo, alguns traços da sociedade do futuro próximo começam a ficar visíveis a partir das mudanças que estão acontecendo no mundo hoje.

. Estamos caminhando para um mundo menos ameaçado pela guerra e cada vez mais integrado pelo comércio, pelos investimentos e pelos meios de comunicação.

. O mundo industrializado passa por uma fase de desenvolvimento tecnológico superacelerado, que está revolucionando a economia e a sociedade.

. Tanto no mundo socialista como no capitalista, existe uma insatisfação generalizada com os métodos centralizados, burocráticos e autoritários de gestão da economia.

. Mais que nunca, no mundo inteiro, democracia é o denominador comum das lutas por mudanças da sociedade.

Esses fatos levam os social-democratas a sustentar com muito mais entusiasmo as idéias que sempre defenderam. E os desafiam a se atualizar e a incorporar propostas novas como resposta a novos problemas.

## UNIDADE NA DIVERSIDADE

### *Qual a posição da social-democracia em política internacional?*

Os governos social-democratas europeus, mesmo mantendo a aliança militar com os Estados Unidos, sempre se esforçaram para acabar com a "guerra fria".

Hoje a humanidade respira aliviada com o progresso das negociações entre os Estados Unidos e a União Soviética. A ameaça da guerra nuclear parece afastada.

O século 21 pode tornar realidade o sonho de um mundo sem guerras e sem barreiras entre os países. Em todo o mundo, a opinião pública, principalmente os jovens, se mobiliza cada vez mais em defesa da paz, dos direitos humanos e do meio ambiente. O desenvolvimento do comércio, dos investimentos e dos meios de comunicação leva a uma integração crescente entre os países, independentemente das diferenças econômicas, culturais e ideológicas.

Mas ainda há muito o que fazer nesse sentido.

A paz não pode se basear para sempre no equilíbrio do terror nuclear entre as grandes potências, enquanto guerras convencionais - alimentadas, muitas vezes, pelas próprias grandes potências - flagelam várias regiões do planeta. Um mundo sem guerras significa um mundo com menos armas e sem intervencionismo militar.

A integração econômica e cultural não pode se limitar aos países capitalistas desenvolvidos e ao mundo socialista, marginalizando os países subdesenvolvidos. É preciso converter gastos militares em programas de cooperação internacional que ajudem a livrar o Terceiro Mundo do atraso e da miséria e a preservar o equilíbrio ecológico do planeta.

Os social-democratas sabem que as diferenças e conflitos internacionais não vão desaparecer da noite para o dia, nem abrem mão de defender os interesses dos respectivos países.

Sabem, por outro lado, que o futuro da humanidade depende da sua capacidade de conviver em paz apesar das diferenças e conflitos. Por isto, todas os esforços em favor do desarmamento, da não-intervenção e da cooperação internacional, venham de onde vierem, merecem apoio irrestrito da social-democracia.

## DESENVOLVIMENTO SEM MARGINALIZAÇÃO

*É preciso se preocupar com reformas sociais quando os avanços da ciência e tecnologia parecem garantir o bem-estar geral?*

O progresso científico e tecnológico torna possível mas por si só não garante a melhoria das condições de vida de toda a sociedade.

O aumento da produtividade do trabalho proporcionado pelo progresso científico e tecnológico tem permitido conciliar aquilo que parecia inconciliável nos primeiros tempos do capitalismo: a manutenção dos lucros, por um lado, e o aumento real dos salários e a redução da jornada de trabalho, por outro lado. Mas isto só acontece quando os trabalhadores se organizam e pressionam para garantir sua participação nos benefícios do progresso.

E a substituição de trabalho humano por máquinas e métodos de produção mais eficientes pode ter uma consequência perversa: o aumento do desemprego, que acaba se tornando uma condição permanente para grande parte da população. Isto cria um abismo entre a prosperidade dos setores da sociedade integrados no mundo da ciência e tecnologia - inclusive os técnicos e trabalhadores especializados - e a miséria dos marginalizados.

O governo e as empresas, ao planejar a introdução de novas tecnologias, precisam levar em conta o impacto de suas decisões sobre o nível do emprego. Os trabalhadores e seus representantes devem ser ouvidos - não para frear o progresso, mas para evitar o desemprego e garantir a recolocação dos trabalhadores dispensados.

Mais importante: é preciso assegurar a todos acesso ao mercado de trabalho. E isto, no mundo de hoje, depende fundamentalmente do acesso à educação.

Defesa do emprego e igualdade de oportunidades educacionais são, assim, pontos cada vez mais importantes das políticas social-democráticas de valorização do trabalho e redistribuição de renda.

## PLURALISMO E TRANSPARÊNCIA

*Como a social-democracia encara as mudanças recentes no mundo socialista?*

Com simpatia, é claro. E como um incentivo à sua luta para democratizar a sociedade capitalista.

A Europa Oriental está festejando a conquista ou reconquista de valores elementares da democracia - direitos humanos, pluralismo partidário, eleições livres. Em alguns países ocidentais esses valores são garantidos há muito tempo. Em outros, como o Brasil, são conquistas recentes, nem sempre bem enraizadas na sociedade. E ainda há ditaduras, como a da África do Sul, apoiadas ou toleradas pelas grandes potências capitalistas.

A social-democracia é solidária com todos os povos que lutam para se livrar da tirania, seja ela de "esquerda" ou de "direita".

E afirma que a democratização não se detém na conquista dos direitos e liberdades fundamentais.

Nos países socialistas, a "glasnost" (transparência) significa antes de mais nada o fim da censura e da mentira oficial. No mundo capitalista, mesmo onde a liberdade de expressão é garantida, existe uma preocupação crescente com a monopolização dos meios de comunicação e a possibilidade de manipulação da informação por grupos privados ou estatais.

Do ponto de vista da social-democracia, a igualdade de acesso à informação e aos meios de comunicação é tão essencial para a democracia, no mundo de hoje, quanto o pluralismo partidário e eleições livres.

## EFICIÊNCIA COM RESPONSABILIDADE

*A "perestroika" não é o reconhecimento da superioridade da economia capitalista?*

Com a "perestroika" (reestruturação da economia), os países socialistas estão pondo em xeque a concentração do poder político e das decisões econômicas nas mãos do partido único e da burocracia estatal.

No mundo capitalista também se reclama do excesso de regulamentos e burocracia na vida econômica. Ao mesmo tempo, questiona-se a concentração do poder econômico nas mãos de poucos capitalistas individuais, grupos financeiros e grandes empresas que conseguem manipular o mercado.

Na economia, assim como na política, todo poder, para não virar tirania, deve ter seus "freios e contrapesos".

A sociedade não está condenada a escolher entre a tirania da burocracia estatal e a de grupos privados. Democracia econômica não quer dizer apenas mercado livre, mas cidadãos livres, informados e organizados para defender seus interesses diante das empresas e do estado.

No mundo de hoje, os freios e contrapesos democráticos são exercidos cada vez mais por entidades que não são propriamente estatais nem privadas: sindicatos, associações de consumidores e de defesa do meio ambiente, a opinião pública, universidades, igrejas, comunidades locais etc.

É com a participação dessas entidades nas decisões que a social-democracia conta, antes de tudo, para garantir a subordinação do poder econômico à sociedade.



### **III - AS PROPOSTAS DA SOCIAL-DEMOCRACIA PARA O BRASIL**

O futuro para o qual a social-democracia aponta começa a se tornar realidade na Europa.

A Europa Ocidental já marcou data - 1992 - para abolir definitivamente as fronteiras econômicas entre seus países. Dentro de mais algum tempo, as próprias fronteiras políticas nacionais podem dar lugar a um governo unificado, cujo embrião é o Parlamento Europeu. Depois da queda do muro de Berlim, a integração econômica da Europa Ocidental com a Europa Oriental e a União Soviética, que já vinha acontecendo, deve se acelerar mais. Nesse quadro, é cada vez mais ampla a aceitação das propostas da social-democracia, mesmo por parte de governos e partidos que historicamente não se consideram social-democráticos.

Mas tudo isso não é uma realidade distante? Será que a social-democracia, por muito certo que possa dar na Europa, tem a ver com um país como o Brasil?

Uma corrente política não é uma receita de bolo sempre igual em qualquer lugar. O sucesso da social-democracia no Brasil depende da capacidade dos social-democratas de propor soluções concretas e viáveis para os nossos problemas - que não são poucos.

Vejam os mais graves desses problemas se apresentam do ponto de vista da social-democracia.

## A BARREIRA DO ATRASO

*Dá para pensar em bem-estar para todos num país subdesenvolvido?*

O que não dá mais é para imaginar que o Brasil pode continuar a se desenvolver mantendo seu povo marginalizado.

Na verdade o Brasil já não se encaixa no grupo dos países subdesenvolvidos. Seria mais correto dizer que somos um caso de país **mal desenvolvido**.

Nos últimos cinquenta anos o Brasil se industrializou num ritmo impressionante. O crescimento das cidades, a expansão da rede de estradas e das telecomunicações, a modernização dos serviços e da agricultura, tudo isso nos aproxima dos países desenvolvidos.

Mas a distância ainda é grande. O país mais pobre da Europa Ocidental - nossa ex-metrópole, Portugal - tem uma renda per capita maior que a do Brasil. Os mais ricos - Alemanha, França, Inglaterra - tem uma renda 5 a 6 vezes maior.

Pior: somos campeões mundiais da desigualdade. Enquanto na Europa Ocidental a diferença entre o salário de um alto executivo e o do trabalhador menos qualificado fica em torno de 10 vezes, no Brasil passa de 100 vezes. E grande parte dos trabalhadores não tem sequer emprego regular. Daí índices de subnutrição, mortalidade infantil, analfabetismo, déficit habitacional etc. muito piores do que os de países mais atrasados do ponto de vista econômico.

O relativo atraso econômico dificulta a superação do atraso social. O problema fundamental da social-democracia européia é redistribuir a riqueza gerada pelo capitalismo. No Brasil, a distribuição pura e simples da riqueza existente significaria um nivelamento por baixo, uma redistribuição da pobreza.

Mas o povo brasileiro não aceita mais a teoria de que é preciso crescer primeiro para só depois cuidar da divisão do bolo. A opção é clara: é preciso crescer e distribuir renda **ao mesmo tempo**. É este o desafio que a social-democracia tem que enfrentar para mostrar a que veio no Brasil.

## SAÍDAS DA CRISE

*Como tirar o Brasil da crise econômica sem sacrificar mais o trabalhador?*

Depois de tantos planos fracassados contra a inflação, ninguém mais acredita em remédios mágicos. Soluções existem, mas são difíceis.

São difíceis, primeiro, porque são tecnicamente complicadas. Exigem competência para tomar medidas em várias frentes ao mesmo tempo e para ajustar essas medidas de acordo com as circunstâncias, dentro de uma estratégia geral.

Além disso, para que um plano de ajuste da economia funcione realmente, vai ter que sacrificar quem até hoje foi poupado: os mais ricos, dentro do Brasil, e os credores da dívida externa, que naturalmente vão resistir a isso.

E mesmo assim a situação para o povo pode até piorar no começo, se as medidas contra a inflação provocarem recessão e desemprego, o que é um risco real.

Por outro lado, na medida em que a inflação se acelera, corrói ainda mais os salários e condena os trabalhadores, mesmo das categorias mais fortes, a sempre correr atrás dos preços, sem ganhos reais.

Ser social-democrata é ter compromisso com a verdade. É melhor reconhecer as dificuldades do que fazer promessas demagógicas que levam o povo à descrença.

Mas ser social-democrata é antes de tudo ter compromisso com os trabalhadores. Por isso a atitude básica dos social-democratas brasileiros diante da crise só pode ser a de lutar para que o custo do combate à inflação não caia, como sempre, nas costas dos assalariados.

## UM NOVO MODELO ECONÔMICO

*Quais são as opções do Brasil para retomar o seu desenvolvimento?*

O Brasil tem problemas tão graves de estagnação, inflação, dívida externa, que parece inútil discutir "modelos econômicos". Mas para retomar o desenvolvimento precisamos saber o que queremos fazer com a nossa economia a médio e longo prazo.

Desde a década de 40, a fórmula básica de desenvolvimento do Brasil foi a "substituição de importações": para impulsionar a industrialização, o governo limitava a importação de tudo o que pudesse ser fabricado aqui mesmo.

Hoje o Brasil tem um parque industrial bastante completo. Por isso mesmo, há menos oportunidades para a implantação de novas indústrias por substituição de importações.

E criou-se um problema grave: porque cresceu protegida da concorrência estrangeira, a indústria brasileira teve pouco estímulo para aumentar a produtividade e aprimorar seus produtos. Por isso eles são frequentemente piores e mais caros - apesar dos baixos salários - do que os de outros países.

Se quer voltar a crescer pagando salários mais altos e melhorando o preço e a qualidade dos seus produtos, o Brasil também precisa fazer a sua "perestroika", isto é, reestruturar sua economia, tornando-a menos protecionista e mais eficiente.

Isto não significa abrir irresponsavelmente o mercado brasileiro, de uma hora para outra, à concorrência estrangeira. Significa, isto sim, desenvolver nossa capacidade própria em ciência e tecnologia e fortalecer a indústria brasileira para torná-la mais competitiva, aqui dentro e no mercado externo.

## O PAPEL DO CAPITAL ESTRANGEIRO

*As empresas multinacionais são um apoio ou uma ameaça à nossa economia?*

As multinacionais podem ser um fator positivo, desde que subordinadas às nossas prioridades.

Ser de esquerda, no Brasil, sempre foi sinônimo de ser nacionalista, isto é, a favor do desenvolvimento nacional e do fim da dependência política, econômica e cultural em relação às grandes potências capitalistas. Os social-democratas brasileiros não têm por que negar essa tradição. Mas precisam atualizá-la.

Num mundo cada vez mais integrado, desenvolvimento não rima com isolamento. País independente, hoje, significa país capaz de defender seus próprios interesses dentro de um relacionamento crescente com o mercado internacional e com o capital estrangeiro.

O capital e a tecnologia das empresas multinacionais podem ajudar, como têm ajudado, a modernizar a indústria brasileira. E é claro que as multinacionais só investem se têm perspectiva de remeter os lucros que obtiverem - o que deve ser garantido, desde que não desequilibre o nosso balanço de pagamentos.

Mas é bom não ter expectativas exageradas em relação à entrada de capital estrangeiro no Brasil. No momento as multinacionais estão mais interessadas no mundo capitalista desenvolvido - onde a formação de blocos econômicos regionais cria novas oportunidades de investimento - e na Europa Oriental. Por isso não tem cabimento dificultar, da nossa parte, a entrada de capital estrangeiro.

Pela mesma razão, não adianta oferecer vantagens especiais para atrair as multinacionais se elas não acreditarem no potencial do Brasil. E isto só quem pode garantir é o próprio Brasil, com seus próprios recursos e com maturidade política para definir suas prioridades em matéria de desenvolvimento.

## REVOLUÇÃO EDUCACIONAL

*Como um país semi-analfabeto pode entrar na corrida tecnológica?*

Apesar do atraso social, a parte mais desenvolvida do Brasil tem uma base industrial e uma capacidade instalada de pesquisa que permitem competir em algumas faixas dessa corrida.

Para isso, no entanto, vamos ter de investir em ciência e tecnologia o dobro ou o triplo do que investimos hoje. E é preciso saber exatamente como e onde investir, porque os recursos são limitados.

Nessa matéria, como em muitas outras, querer fazer tudo é o melhor caminho para não fazer nada bem feito. O governo, junto com os pesquisadores, técnicos e empresários, tem que escolher ramos nos quais temos condições mais favoráveis, e concentrar os recursos neles. Em outros casos, é mais viável absorver tecnologia através da importação de equipamentos e do treinamento de profissionais brasileiros no exterior.

Mas investir no progresso científico e tecnológico é antes de tudo investir nas cabeças que criam, difundem e aplicam ciência e tecnologia, do pesquisador de laboratório ao trabalhador qualificado. Em outras palavras, investir tanto em pesquisa como em educação - que é, esta sim, a base do desenvolvimento em todos os níveis.

Assim, junto com a modernização da economia, para que ela tenha fôlego, o Brasil precisa promover uma verdadeira revolução educacional. Uma revolução que sacuda a apatia do sistema de ensino desde o primeiro grau até a universidade. Que democratize o acesso à educação recuperando a escola pública, tão abandonada nos últimos anos. E que acabe com o analfabetismo no prazo mais curto possível, o que, mais do que uma questão de desenvolvimento, é uma condição básica para que milhões de brasileiros possam exercer plenamente seus direitos de cidadãos.

## REDISTRIBUIÇÃO DE RENDA

*Que fazer concretamente para elevar o nível de vida do trabalhador brasileiro?*

Muita gente ainda pensa que o governo tem poder de aumentar salário. O governo pode aumentar o **valor nominal** do salário, isto é, o valor em cruzados. Para aumentar o **valor real**, ou seja, o poder de compra do salário, é preciso que as empresas não repassem os aumentos para os preços.

O governo pode até tabelar ou congelar preços. Mas só por curtos períodos; se não, dá no que deu com o Plano Cruzado.

A médio e longo prazos, quem pode conseguir aumentos reais de salário são os próprios trabalhadores, através dos sindicatos, na negociação direta com as empresas, com base nos ganhos de produtividade. Prometer o contrário é demagogia.

Mas há coisas fundamentais que o governo pode e deve fazer para elevar a renda dos trabalhadores. Pode respeitar a autonomia dos sindicatos e o direito de greve, para que a negociação entre empregados e empregadores seja realmente livre. Pode garantir a reposição correta da inflação, para que os trabalhadores concentrem suas energias na luta por aumentos reais. Pode aumentar gradualmente o salário mínimo, com reajustes maiores do que a média, para diminuir a distância entre os salários mais altos e os mais baixos.

Além disso, o bem-estar do trabalhador não depende só do salário. Depende também dos benefícios sociais e serviços públicos a que ele e sua família têm acesso. Um trabalhador com carteira assinada, inscrito na previdência, morando num bairro com água, luz, esgoto, coleta de lixo, transporte coletivo, escola pública, posto de saúde, policiamento, tem um nível de vida muito melhor do que outro trabalhador com o mesmo salário mas sem os mesmos benefícios.

A situação do Brasil é vergonhosa desse ponto de vista. Os benefícios sociais e serviços públicos, além de deficitários, são muito mal distribuídos. Privilegiam quem ganha mais e deixam desassistido quem ganha menos.

Distribuição de renda significa, além de aumento real de salários, expansão dos programas sociais e uma distribuição justa dos seus benefícios. A social-democracia faz disto uma prioridade real do governo.

## REFORMA AGRÁRIA

*Pode-se pensar em justiça social no Brasil sem resolver o problema dos sem-terra?*

Decerto que não. A reforma agrária é antes de tudo um meio de promover a justiça social no campo. O Brasil não pode tolerar que grandes extensões de terras férteis fiquem improdutivas enquanto milhões de agricultores sem-terra ou com pouca terra são condenados à miséria.

Mas o Brasil também não pode se dar ao luxo de desestabilizar a empresa agrícola produtiva, que gera alimentos, matérias-primas e divisas. A agricultura brasileira mudou muito nos últimos trinta anos. Hoje há uma profunda integração entre agricultura e indústria - a chamada agro-indústria. Muitos latifúndios viraram grandes empresas rurais. Muitos camponeses tradicionais viraram pequenos empresários. E surgiu um vigoroso proletariado rural de "bóias-frias" e empregados permanentes.

Fazer da reforma agrária um fantasma para essa agricultura moderna é a melhor maneira de inviabilizar a reforma agrária.

As desapropriações para fins de reforma agrária devem ser feitas estritamente dentro da lei e com parâmetros claros para dar tranquilidade à empresa agrícola e ao pequeno proprietário.

E o assentamento de agricultores exige muito mais do que desapropriações: investimentos em transporte, armazenamento, assistência técnica, financiamento da produção, educação. Investimentos que também são necessários, diga-se de passagem, para melhorar as condições dos pequenos proprietários e trabalhadores assalariados do campo.



## MEIO-AMBIENTE

*O Brasil será capaz de desenvolver sua economia sem sacrificar a ecologia?*

No mundo de hoje, desenvolvimento sem conservação dos recursos naturais e preservação do meio-ambiente não é desenvolvimento, mas ilusão de prosperidade que dura pouco em benefício de poucos.

O Brasil pode conjugar economia e ecologia, desde que aprenda com os erros dos países industrializados. Depois que o estrago foi feito, é muito caro e demorado recuperar o meio-ambiente, e quase nunca se recupera inteiramente.

O Brasil já viu isto acontecer na Baía da Guanabara, no estuário de Santos, nos rios Tietê, Piracicaba, Guaíba, Capiberibe e outros, mortos ou gravemente feridos pela poluição.

Ainda é tempo de evitar que o mesmo aconteça em regiões como a Amazônia e o Pantanal. Para isto não é preciso impedir o desenvolvimento dessas regiões. Mesmo porque, muitas formas de exploração da natureza que praticam aí, como os garimpos e as queimadas de florestas para a formação de pastagens, não trazem nenhum desenvolvimento duradouro. O que se precisa é pesquisar e estimular as atividades econômicas mais compatíveis com o potencial de cada região, e que possam ser desenvolvidas sem devastar a natureza. Já existem várias experiências nesse sentido.

E é preciso entender que ecologia tem a ver diretamente com o bem-estar da sociedade, e não só com a preservação da natureza. Problemas de habitação, saneamento básico, transporte, abastecimento são em geral mais rápidos e baratos de resolver em cidades pequenas e médias do que nas grandes. O Brasil é um país tão grande com uma população relativamente pequena, mas mal distribuída. Pensar no meio-ambiente também significa planejar a ocupação do território brasileiro para diminuir a concentração da população - e dos problemas sociais - numas poucas áreas metropolitanas congestionadas.

## REFORMA DO ESTADO

*É certo apontar o estado como o grande vilão da crise brasileira?*

Desde a década de 1930, o estado assumiu um papel preponderante no desenvolvimento econômico do Brasil. Se hoje o estado está endividado, falido, é porque nos últimos cinquenta anos, em nome do desenvolvimento, ele transferiu maciçamente recursos do conjunto da sociedade para grupos privados - diretamente, através de todo tipo de subsídios, incentivos e concessões, e indiretamente, pelo fornecimento de produtos e serviços das empresas estatais a preços artificialmente baixos.

É preciso estabelecer um novo equilíbrio entre as funções do estado em relação ao desenvolvimento econômico e ao bem-estar social.

O estado pode e deve continuar impulsionando o desenvolvimento econômico, mas em outros termos: investindo mais em educação e ciência e tecnologia, e dando menos subsídios diretos e indiretos ao setor privado.

A privatização de empresas é uma das medidas que se pode aplicar na reforma do estado. No entanto, se em certos casos é válido privatizar, no conjunto é fundamental **desprivatizar**, isto é, acabar com as várias formas de loteamento da máquina do estado e de desvio dos seus recursos para o enriquecimento privado de empresários, tecnocratas e políticos fisiológicos.

Ao mesmo tempo, é preciso reformar a fundo a máquina estatal (da União aos estados e municípios) responsável pelas políticas sociais. O desvio de recursos do FGTS para a construção de moradias de luxo, por exemplo, também é uma forma de "privatização" do estado. O mesmo se pode dizer da sub-remuneração, negligência, empreguismo, clientelismo e corrupção que deterioram os serviços públicos.

Do ponto de vista da social-democracia, acabar com essas distorções é fundamental para transformar o estado brasileiro num instrumento de justiça social, em vez de um fator de agravamento das injustiças.

## REFORMA TRIBUTÁRIA

*Como conseguir mais recursos para educação, ciência e tecnologia, programas sociais, reforma agrária, meio-ambiente etc. sem aumentar impostos?*

Primeiro, reformando a máquina do estado para fazer com que os recursos disponíveis sejam melhor aplicados.

Como se não bastassem as distorções no gasto público, no entanto, a carga dos impostos é muito mal distribuída no Brasil.

Enquanto o assalariado é descontado na fonte e paga - às vezes sem saber - o imposto embutido no preço de cada mercadoria, os empresários e ricos em geral têm mil maneiras de escapar das garras do "leão". O resultado é que um trabalhador de salário-mínimo paga mais imposto, proporcionalmente à sua renda, do que um milionário.

Assim o estado brasileiro funciona como um Robin Hood ao contrário, tirando dos pobres para dar aos ricos.

A social-democracia encara os impostos como um instrumento de justiça social - um meio de tirar renda de quem ganha mais e distribuir para quem ganha menos sob a forma de serviços públicos e benefícios sociais. Uma reforma tributária que realize esse princípio elementar de justiça permitirá ao Brasil investir mais, tanto em desenvolvimento como em bem-estar social, sem sobrecarregar de impostos os trabalhadores e a classe média.

Por isso a reforma tributária é, do ponto de vista da social-democracia, um complemento essencial da reforma da máquina do estado brasileiro.

## PARLAMENTARISMO

*Pode-se considerar a democracia consolidada no Brasil depois da Constituinte?*

Um dos problemas políticos que a Constituição de 1988 não resolveu ou resolveu pela metade é o do sistema de governo. A Constituição manteve o sistema presidencialista tradicional no Brasil, mas aumentou bastante os poderes do Congresso. E marcou para 1992 um plebiscito através do qual o povo escolherá definitivamente um sistema de governo.

Existem bons argumentos a favor da troca do presidencialismo pelo parlamentarismo nesse plebiscito, e até para antecipá-lo, se houver condições políticas para isso.

O sistema híbrido adotado pela nova Constituição traz riscos de impasse, já que o presidente da República precisa do apoio do Congresso para governar, mas o Congresso não é co-responsável pelo governo.

O único país até hoje em que o presidencialismo combinou com democracia estável é os Estados Unidos. No Brasil, a concentração do poder Executivo nas mãos do presidente da República só tem servido para afastar o povo das decisões, acobertando o arbítrio da burocracia estatal, e para gerar crises quando o governo vai mal e não há meios legais de substituí-lo. O parlamentarismo, ao contrário, é um sistema que tem flexibilidade para superar crises: se o governo vai mal, o Congresso pode destituir os ministros sem entrar em choque com o presidente da República. E estimula a participação política do povo, abrindo para toda a sociedade, através do Congresso, a discussão dos programas do governo.

Do ponto de vista da social-democracia, no entanto, o fundamental é que a troca de sistema seja fruto de uma decisão consciente da maioria do povo, precedida de uma discussão que permita a todos entender as implicações dessa opção. Assim a adoção do parlamentarismo representará de fato um passo para a consolidação e - mais que isto - para o aperfeiçoamento da democracia no Brasil.

#### **IV - A SOCIAL-DEMOCRACIA BRASILEIRA E OS PARTIDOS**

Hoje, no Brasil, muita gente de diferentes partidos tem idéias iguais ou parecidas com as que expusemos aqui. É claro que nenhuma pessoa ou partido pode ter qualquer pretensão de exclusividade sobre as idéias da social-democracia. Só se pode esperar que todos os que se identificam com elas estejam prontos a dialogar e cooperar cada vez mais ativamente para levá-las à prática dentro da realidade brasileira.

Para a clareza do debate e da ação, no entanto, convém ter presente, não só os pontos que aproximam, mas também os que diferenciam as forças políticas.

Assim, cabe a pergunta: como o Partido da Social-Democracia Brasileira se situa em relação a outras forças que assumem, de alguma maneira, propostas social-democráticas?

Começemos pelos pontos que aproximam.

## *LEGADO OPOSICIONISTA*

Em relação a outras correntes que se consideram "de esquerda" ou "progressistas", o PSDB tem antes de tudo uma afinidade histórica que vem da oposição ao regime autoritário. Como as eleições presidenciais mostraram, esse passado comum não basta para identificar claramente uma opção política aos olhos da população. Ele cria, no entanto, um laço forte entre todos aqueles que sofreram a tragédia política do autoritarismo e acalentaram o sonho da democracia no Brasil desde 1964.

Existe, em relação a essas mesmas correntes, uma afinidade básica que tem a ver, não tanto com ideologias, mas com o sentimento de indignação diante da tragédia social brasileira - a tragédia da desigualdade exacerbada, da miséria das massas e da cegueira das elites.

No Partido dos Trabalhadores, em especial, o PSDB reconhece uma expressão da vitalidade e da autonomia das organizações populares que floresceram mesmo sob o autoritarismo, com tudo o que isto representa de novidade no ambiente elitista da política brasileira.

De outra parte, o PSDB não se recusa a dialogar com setores da elite, na medida em que eles se mostrem dispostos a preservar as instituições democráticas e a realizar por meio delas reformas que preencham o abismo entre a base e a cúpula da sociedade.

Isto posto, há diferenças que devem ser explicitadas.

## PARTICIPAÇÃO SEM ASSEMBLEÍSMO

Em grande parte da esquerda, de vários partidos, o PSDB questiona em primeiro lugar o viés autoritário, que se manifesta muitas vezes na forma de arrogância ideológica e menosprezo pelos métodos democráticos. Vale insistir: para a social-democracia, direitos humanos, pluralismo partidário e eleições livres são valores fundamentais, não meros enfeites da "democracia burguesa" descartáveis em nome da revolução socialista.

Porque quer preservar e aperfeiçoar a democracia, o PSDB não pode aceitar o **assembleísmo** típico do PT. A democracia moderna é participativa, isto é, aberta à participação das organizações de base da sociedade. É um erro, no entanto, invocar essa participação para tentar passar por cima das instituições fundamentais da democracia representativa - o estado de direito, o parlamento, o governo legitimamente eleito, o próprio partido político. Mesmo porque, a autonomia das organizações de base também depende dessas instituições.

Os comunistas e socialistas em geral, inclusive do PT, dividem a sociedade em duas classes antagônicas, a dos exploradores e a dos explorados, e se vêem como os únicos representantes autênticos dos explorados. A social-democracia reconhece a realidade da exploração social e das lutas de classes. Também reconhece, porém, que no mundo de hoje é impossível enquadrar toda a enorme diversidade de grupos e camadas sociais com interesses específicos num esquema simples de explorados x exploradores. Por isso o PSDB rejeita a visão **monoclassista**, isto é, não se vê como representante de uma única classe social, mas sim de uma aliança ampla que inclui trabalhadores, classe média e empresários sensíveis às demandas de justiça social. E tampouco pretende ter o monopólio da representação desses setores.

A combinação de assembleísmo com a visão monoclassista leva a outra coisa inaceitável para o PSDB: o **corporativismo**, isto é, a tendência de assumir qualquer reivindicação de qualquer grupo social específico - desde que se enquadre entre os "explorados" - como um direito absoluto. Mesmo reconhecendo que a reivindicação pode ser justa em princípio, o partido político, principalmente quando tem responsabilidades de governo, tem a obrigação de perguntar: quais serão as consequências do atendimento dessa reivindicação para o conjunto da sociedade?

## OS LIMITES DO PERSONALISMO

Em relação ao PDT, o PSDB faz restrições especialmente ao **personalismo** que marcou até hoje a trajetória desse partido. O Brasil precisa de lideranças que falem ao coração do povo e tenham ao mesmo tempo coerência para defender aquilo que consideram o interesse nacional e popular. Mas o Brasil também precisa de partidos que sejam capazes de se organizar no país inteiro e atuar de acordo com os mesmos princípios básicos - respeitadas as diferenças regionais - no plano do município, do estado e da União. O PDT não tem conseguido se consolidar fora das áreas de influência direta do brizolismo. Isto mostra que uma liderança pessoal, por respeitável que seja, é uma base muito estreita para se criar um partido que tenha expressão nacional.

Como vimos, a social-democracia não aceita a visão de socialismo como sinônimo de estatização dos meios de produção. Por conta dessa visão, parte da esquerda brasileira não consegue até agora encarar de frente as mudanças que estão acontecendo no mundo socialista. E é incapaz de propor qualquer política consequente de reforma do estado intervencionista brasileiro, teimando em defender privilégios da burocracia estatal como se esta fosse guardiã suprema do interesse nacional e popular.

O PSDB também questiona, em setores da esquerda (e não só da esquerda), um tipo de nacionalismo anacrônico, com ranço de guerra fria, que vê o dedo do "imperialismo" em todo investimento estrangeiro e confunde independência com isolamento econômico. A social-democracia, como vimos, não desconhece os desníveis e conflitos entre os países nem a necessidade de políticas que sustentem o interesse nacional. Entende, no entanto, que no mundo de hoje o interesse nacional aponta, não para o isolamento, mas para a busca de condições mais vantajosas de participação na economia internacional.



## *SOCIAL-DEMOCRACIA OU LIBERALISMO*

Por fim, em relação aos setores da elite que hoje se mostram simpáticos às propostas da social-democracia, a atitude do PSDB é de uma expectativa cautelosa. É positivo que representantes da elite reconheçam os níveis insuportáveis de desigualdade existentes no Brasil e admitam a necessidade de reformas sociais. Muitos deles, no entanto, na hora de dizer como corrigir as injustiças, limitam-se a repetir a velha tese liberal do "quanto menos governo melhor": basta tirar o estado da economia e liberar o mercado para garantir a felicidade geral.

O ponto de vista da social-democracia é diferente. Vimos que ela reconhece as leis do mercado e o dinamismo da empresa, sim, mas sujeitos ao controle democrático da sociedade, através do estado e das organizações não-estatais; e que se preocupa sobretudo em reforçar e tornar mais eficiente a atuação do estado nas áreas diretamente ligadas ao bem-estar social.

Seja como for, não é indispensável ser social-democrata para ser co-participante das transformações da sociedade pela via democrática. Basta não se agarrar cegamente às vantagens - reais ou imaginárias - da ordem social existente. E entender que o sentido geral das transformações, quando se pratica democracia de verdade, só pode ser a eliminação dos privilégios e a participação crescente do povo, tanto nas decisões como no bem-estar.